

# EVOLUÇÃO



**5 ANOS**  
DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



**William Terin**

**A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA**



Filiada à  
**ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaufeuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

## 12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 13 Agenda

## 15 POIESIS

J. Wilton

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



# ARTIGOS

1. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**  
*Andreia Ferreira de Melo Faria* 19
2. **MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**  
*Andréia Novaes Souto Ribeiro* 25
3. **INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**  
*Antônio Ambriz Camuano* 43
4. **O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*César Horácio Guelengue Pataca* 49
5. **A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**  
*Cleia Teixeira da Silva* 57
6. **A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**  
*Constantino Joao Manuel* 65
7. **O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**  
*Dameres Floriano Nunes Gonçalves* 73
8. **A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Edneia Machado de Alcântara* 85
9. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**  
*Edson da Conceição Graça* 91
10. **O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**  
*Jeneroso João André /Beatriz Pereira* 99
11. **O DESPERTAR PELA LEITURA**  
*Joice Botelho Silva* 107
12. **ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**  
*José Wilton dos Santos* 113
13. **O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 123
14. **IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**  
*Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco* 129
15. **O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**  
*Mirella Clerici Loayza* 133
16. **A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**  
*Rosinalva de Souza Lemes* 139
17. **TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**  
*Wilder Dala Quijango* 145

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## O DESPERTAR PELA LEITURA

JOICE BOTELHO SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo buscar dados relevantes sobre a importância do processo de adquirir habilidades de linguagem e conhecimento desde os primeiros anos de vida. Nos tempos atuais, utilizamos recursos como atividades lúdicas e representações visuais, entre outros. Dessa forma, surge a incerteza sobre o significado de alfabetizar e qual é a sua relevância na educação infantil. Será que alfabetizar é sinônimo de letramento? Vamos esclarecer: alfabetizar consiste em instruir sobre a língua escrita, ensinando letras, números, entre outros elementos. É a abordagem que ensina a formação de sílabas, a construção de palavras e frases, ou seja, trata-se do processo mecânico de aprendizado da leitura e escrita. Por outro lado, o letramento diz respeito aos aspectos funcionais, isto é, ensinar como a linguagem escrita é aplicada no cotidiano, apresentando um texto a uma criança e elucidando claramente a intenção por trás desse texto, a fim de que ela compreenda o propósito da leitura. A alfabetização, em conjunto com o letramento, é fundamental para a aprendizagem da criança, pois sem alfabetização não há letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Aprendizagem. Letramento.

### INTRODUÇÃO

Existe a convicção de que ao sermos iniciados no ato de decifrar textos, passamos a assimilar as questões relacionadas à relevância da leitura. Ao compreendermos sua importância, nós nos empenhamos em aprofundar nosso entendimento acerca do surgimento da prática de ensinar a ler e escrever no Brasil. A alfabetização, em conjunto com a abordagem do letramento, desempenha um papel crucial:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...

habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92)

Existem poucos registros claros sobre as transformações na história da educação no Brasil. No entanto, sabe-se que houve diferentes conceitos e práticas pedagógicas relacionados à alfabetização e ao letramento, os quais passaram por diversas mudanças ao longo dos anos, influenciadas por diferentes contextos

<sup>1</sup> Licenciada em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum; e em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC, UNIABC. Pós-Graduada em Educação Nutricional, Educação Musical e Educação Infantil pela Faculdade Conectada, FACONNECT. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

socioeconômicos, culturais e políticos que moldaram o processo de escolarização.

Nos primórdios, os métodos de alfabetização envolviam o uso de cartilhas e livros didáticos, embora esses recursos fossem acessíveis apenas a uma minoria privilegiada. Embora eficazes, esses métodos proporcionavam uma leitura bastante limitada, e os livros didáticos eram escassos. Entre os anos 1800 e 1900, não há registros de livros utilizados nas escolas de ensino infantil. Em vez disso, os professores desenvolviam materiais próprios, como textos, cartas ou documentos. Naquela época, a responsabilidade do professor era ensinar a leitura e a escrita, sendo que o ensino era separado entre meninos e meninas. Os meninos aprendiam conteúdos como a constituição do império e a história do Brasil.

Entre 1910 e 1930, surgiram diversas cartilhas, como "Meu Livro" de Theodoro de Moraes (método analítico), a cartilha infantil de Carlos A. Gomes Cardim, a cartilha analítico-sintética de Mariano de Oliveira e a cartilha moderna de Ramon Roca Dortal, entre outras. A partir desse período, entre 1930 e 1945, houve um aumento significativo no número de cartilhas brasileiras publicadas. Essas cartilhas passaram a exigir adaptações e regras ortográficas, além de incluir noções de aritmética, tabuada, noções de medida, história e geografia. Com base nesse breve panorama histórico, podemos compreender os primeiros métodos de ensino e a importância de aprender a ler e escrever, considerando como temos acesso facilitado a tudo atualmente.

Uma pesquisa do MEC realizada em 2017 revelou que, de cada 10 alunos, 7 apresentavam níveis insuficientes de proficiência em língua portuguesa e matemática, de acordo com os registros do Saeb. Diante desse contexto, fica evidente a importância de uma base sólida na educação infantil, para que as crianças possam progredir nas séries seguintes. Por isso, a alfabetização na educação infantil é essencial, pois é onde tudo começa. No entanto, é importante que os professores compreendam

que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e não se deve forçar todos a aprenderem as mesmas coisas ao mesmo tempo. O professor tem a responsabilidade de identificar o nível de alfabetização e letramento de cada criança e, a partir disso, auxiliá-las em seu processo de aprendizado. O processo de leitura e escrita precisa ser abordado de forma integrada para se obter resultados satisfatórios. Segundo Soares (2006), essas duas habilidades se desenvolvem em interdependência mútua, de modo que a criança possa se apropriar do sistema de escrita alfabético.

Para responder a essas questões, é necessário realizar uma análise mais aprofundada sobre os conteúdos de alfabetização e letramento e sua natureza socioeducacional.

Na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em 1990, a alfabetização passou a ser compreendida como um "instrumento eficaz para a aprendizagem, acesso e produção de informações, para a criação de novos conhecimentos e para a participação na própria cultura e na cultura global emergente" (Conferência Mundial sobre Educação para Todos, Jomtien, Tailândia, 1990). Se adotarmos essa definição como ponto de partida, fica claro que o aprendizado da leitura e da escrita se torna uma ferramenta que permite o acesso ao mundo da informação e a criação de novos conhecimentos.

Soares (2006) afirma que, para ingressar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz precisa de dois "passaportes": o domínio da tecnologia escrita (sistema alfabético e ortográfico), adquirido por meio do processo de alfabetização, e o domínio das habilidades de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), obtido por meio do processo de letramento.

De acordo com Demo (2007, p. 29):

Desde que se entenda a alfabetização como processo de ler o mundo, o que exige domínio do código, mas na condição de simples instrumento formal. O que importa é a habilidade de dar conta da realidade circundante pela via da interpretação e intervenção questionadoras, reconstrutivas.

Segundo Freire (1991), é insuficiente ter a capacidade de decodificar o texto "Eva viu a uva". É fundamental compreender o papel de Eva dentro de seu contexto social, quem são os trabalhadores responsáveis pela produção da uva e quem se beneficia desse trabalho. Freire destaca a importância de considerar as possíveis implicações políticas da inserção do aprendiz no mundo da escrita. Essa abordagem permitiria uma leitura crítica das relações sociais e econômicas que são reproduzidas em nossa sociedade.

Dessa forma, as práticas educacionais em sala de aula devem ser direcionadas para promover a alfabetização com foco no letramento, seguindo as palavras de Soares (2001), para desenvolver as habilidades necessárias para uma utilização efetiva e competente da tecnologia escrita.

### **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

Estimular a leitura é uma das responsabilidades fundamentais dos professores, pois essa habilidade desempenha um papel crucial na formação dos alunos. Quando a leitura se torna uma prática habitual, ela não só proporciona prazer e satisfação, mas também funciona como uma ferramenta para adquirir conhecimento, desenvolver a cultura e a capacidade de raciocínio, além de aprimorar a proficiência na língua. No entanto, para estabelecer esse hábito, os alunos precisam estar cientes de que a leitura pode ser prazerosa e trazer inúmeros benefícios para suas vidas.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 9).

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, e cultivar o amor pela leitura desde cedo é essencial para abrir as portas do conhecimento ao longo da vida. Ler em voz alta é uma maneira

de apresentar os livros como fontes de experiências agradáveis, divertidas e emocionantes, deixando uma marca duradoura nas crianças. Quando as crianças valorizam os livros, elas se sentem mais motivadas a ler por conta própria e têm maior probabilidade de manter esse apreço ao longo de suas vidas.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 69).

Desde os primeiros meses de vida, as crianças começam a explorar a linguagem. Os bebês emitem sons que imitam os padrões de fala dos adultos, enquanto observam gestos e expressões faciais, estabelecendo conexões entre sequências sonoras frequentemente ouvidas - palavras - e seus significados. Eles se encantam ao ouvir jingles e rimas conhecidas, participam de brincadeiras como esconde-esconde e interagem com objetos como livros de atividades e blocos com letras do alfabeto. A partir dessas experiências marcantes, as crianças aprendem a utilizar uma variedade de símbolos.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETTI, 2007, p.2).

À medida que as crianças se familiarizam com esses sistemas simbólicos, elas descobrem, por meio de interações com outras pessoas, que certos tipos de marcas - como impressões - também podem representar significados. Inicialmente, as crianças usarão pistas físicas e visuais ao redor da impressão para decifrar seu conteúdo. No entanto, à medida que desenvolvem uma compreensão do princípio alfabético, elas passam a processar as letras, associá-las a sons e conectar essas informações a

um significado conhecido. Embora pareça que algumas crianças adquiram essas habilidades de forma mágica ou autônoma, pesquisas sugerem que elas se beneficiam de orientação e instrução consideráveis por parte de adultos, embora de maneira lúdica e informal.

Se considerarmos que ler e produzir textos significa produzir sentido e que isso só é possível no confronto com o outro, com o diferente, com as múltiplas vozes que nos constituem e que nos transformam em estranhos para nós mesmos; que ler e produzir textos significa também nos inserir numa dada formação discursiva, conhecendo a regra de seu jogo então, compreenderemos por que a escola não está formando leitores nem produtores de texto, mas apenas artífices da reprodução e da passividade, silenciando a uns e a outros, naturalizando as construções que servem apenas a interesses escusos (CORACINI, 2002, p. 264)

Durante esses primeiros anos, as crianças vivenciam uma diversidade significativa em suas experiências de linguagem oral e escrita. Em seus lares e ambientes de cuidado, elas encontram uma variedade de recursos, diferentes níveis de apoio e diversos tipos de estímulo para a leitura e escrita desde cedo. Algumas crianças têm acesso imediato a uma ampla gama de materiais de leitura e escrita, enquanto outras não; algumas observam seus pais lendo e escrevendo com frequência, enquanto outras têm apenas exposições ocasionais; algumas recebem instruções diretas, enquanto outras contam com uma abordagem mais casual e informal. Isso significa que não existe um método de ensino único e eficaz para todas as crianças. Em vez disso, bons professores adotam uma variedade de estratégias de ensino que atendem à grande diversidade de alunos nas escolas. Uma instrução de qualidade baseia-se nos conhecimentos e habilidades prévios das crianças, fornecendo-lhes conhecimento, habilidades e uma mentalidade propícia à aprendizagem ao longo da vida. As crianças precisam aprender não apenas as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também como utilizar essas ferramentas para aprimorar seu pensamento e raciocínio.

Incentivar o amor pela leitura desde cedo oferece às crianças uma vantagem na ampliação de seu vocabulário e na construção de independência e autoconfiança. Isso as ajuda a compreender não apenas o mundo ao seu redor, mas também as pessoas, desenvolvendo habilidades socioemocionais e, é claro, a imaginação.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

Uma das atividades mais importantes para desenvolver essas compreensões e habilidades cruciais para o sucesso na leitura parece ser a leitura em voz alta para as crianças. A leitura de livros de qualidade ocorre quando as crianças se sentem emocionalmente seguras e são participantes ativos no processo. Fazer perguntas que envolvam previsões e análises em grupos pequenos parece ter impacto no vocabulário das crianças e na compreensão das histórias. As crianças podem discutir as ilustrações, recontar a história, compartilhar suas partes favoritas e solicitar várias leituras adicionais. É a conversa que envolve a leitura de histórias que confere poder, ajudando as crianças a estabelecer conexões entre o enredo e suas próprias vidas.

Durante os anos pré-escolares, um objetivo central é aumentar a exposição das crianças à escrita e a seus conceitos. Alguns professores utilizam livros grandes para auxiliar as crianças a identificar diferentes elementos da escrita, incluindo a ideia de que a escrita (em vez das imagens) carrega o significado da história, que as sequências de letras entre os espaços são palavras e que a escrita corresponde a uma versão oral, e que a leitura progride da esquerda para a direita e de cima para baixo. Ao longo da leitura das histórias, os professores podem demonstrar essas características apontando para palavras individuais, direcionando a atenção das

crianças para onde começar a ler e auxiliando-as a reconhecer as letras e os sons correspondentes.

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

Além disso, é importante proporcionar às crianças oportunidades para praticar o que aprenderam sobre escrita, tanto interagindo com seus colegas como explorando por conta própria. Pesquisas indicam que a organização física da sala de aula pode incentivar o tempo dedicado aos livros.

## **OS LIVROS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESPÍRITO LEITOR**

As histórias em livros não são a única forma de expor as crianças à linguagem escrita. Elas aprendem muito sobre a leitura ao observar etiquetas, sinais e outros tipos de impressões ao seu redor. Etiquetas impressas em objetos, placas e quadros de aviso em salas de aula são exemplos visíveis do uso prático da linguagem escrita. Em ambientes repletos de impressões, as crianças incorporam a alfabetização em suas brincadeiras, utilizando essas ferramentas de comunicação para dar ênfase ao drama e realismo das situações imaginárias. No entanto, essas experiências lúdicas do dia a dia por si só não tornam a maioria das crianças leitoras. Em vez disso, elas são expostas a uma variedade de experiências de leitura e aos processos de leitura com propósitos reais.

As crianças também adquirem conhecimento prático do sistema alfabético não apenas por meio da leitura, mas também da escrita. Ao se envolverem na escrita, elas aprendem a segmentar as palavras que desejam escrever em sons componentes.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente

através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2008, p. 11).

Ambientes educacionais que proporcionam às crianças oportunidades frequentes de expressarem suas ideias por escrito, sem se sentirem excessivamente preocupadas com a ortografia correta e a caligrafia perfeita, também ajudam as crianças a compreenderem que a escrita tem um propósito real. Os professores podem criar situações que ilustrem o processo de escrita e envolver ativamente as crianças nele. Alguns professores desempenham o papel de escribas e auxiliam as crianças a colocarem suas ideias no papel, encontrando um equilíbrio entre encorajá-las a fazer isso de forma independente e pedir assistência quando necessário. Inicialmente, essas produções provavelmente se concentram em imagens, com poucas tentativas de escrever letras ou palavras. Com estímulo, as crianças passam a rotular suas imagens, contar histórias e tentar escrever narrativas sobre as imagens que desenharam.

Dessa forma, os estudos realizados nos primeiros anos da alfabetização infantil enfatizam a importância de uma ampla exposição à escrita e ao desenvolvimento de conceitos relacionados à escrita, suas formas e funções. Salas de aula repletas de livros impressos, jogos de linguagem e alfabetização, leitura de contos de fadas e escrita permitem que as crianças experimentem a alegria e o poder associados à leitura e escrita, ao mesmo tempo em que adquirem habilidades básicas relacionadas à escrita que a pesquisa mostrou serem indicativas de um bom desempenho.

A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma correta das palavras. Para conseguir esse objetivo da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dedicam mais que alguns míseros minutos, na ânsia de retornar aos

problemas da escrita, julgados mais importantes. (CAGLIARI, 1994, p.173).

As abordagens de leitura consistem em métodos e esses métodos são elementos do ensino, portanto é necessário ensinar técnicas para a compreensão de textos. No entanto, no contexto educacional, essas técnicas não devem ser vistas como fórmulas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. É por isso que, ao ensinar estratégias de compreensão da leitura, é importante priorizar a construção e o uso de métodos de natureza geral entre os alunos, para que possam ser aplicados facilmente em diversas situações de leitura.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar as crianças a se engajarem na leitura é um elemento fundamental para despertar nelas o interesse pela atividade e evitar que se torne tediosa. Com base na pesquisa de Gilda Rizzo em 1999, é inato ao ser humano possuir uma inclinação natural para a leitura e escrita, além de possuir uma competência intrínseca para aprender a língua verbal.

A leitura requer apenas estímulo ambiental, que começa no próprio lar da criança, envolvendo seus pais e familiares. Outro fator que exerce uma influência positiva é a relação entre o professor e o aluno, sendo essencial que exista um grau adequado de segurança emocional para enfrentar qualquer tipo de aprendizado. Qualquer forma de rejeição gera insegurança, tornando crucial a construção de um ambiente acolhedor e seguro, onde as

crianças se sintam bem-vindas. A partir desse ponto, todo o conhecimento oferecido será melhor assimilado por elas.

Após estabelecer um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem, ele ocorrerá de maneira natural. No entanto, os professores devem sempre ter em mente que, embora o ensino-aprendizagem seja considerado um processo natural pela sociedade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1994. CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em 12 fev.2024.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria et al. Leitura: decodificação, processo discursivo?. In: CORACINI, Maria J.R. (Org.). O jogo Discursivo na Aula de Leitura. Língua Materna e Língua Estrangeira. São Paulo: Pontes, 2002.
- DEMO. Pedro. Leitores para sempre. Porto Alegre, 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 20 de março de 2022.
- SOARES, Magda Becker. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2001.





**COORDENAÇÃO:**  
 Manuel Francisco Neto  
 Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Andreia Ferreira de Melo Faria  
 Andréia Novaes Souto Ribeiro  
 António Ambriz Camuano  
 César Horácio Guelengue Pataca  
 Cleia Teixeira da Silva  
 Constantino João Manuel  
 Damares Floriano Nunes Gonçalves  
 Edneia Machado de Alcântara  
 Edson da Conceição Graça  
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira  
 Joice Botelho Silva  
 José Wilton dos Santos  
 Josefa Bezerra de Meneses  
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda  
 Caneca Gunza Francisco  
 Mirella Clerici Loayza  
 Rosinalva de Souza Lemes  
 Wilder Dala Quijango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

